

A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E GESTÃO DE RISCOS EMPRESARIAIS

Camila da Silva Coimbra¹
Sarah Aparecida da Cruz²

RESUMO

Este trabalho descreve a importância da auditoria interna como ferramenta de controle e gestão de riscos empresariais. Tal abordagem se faz necessária devido ao processo de crescimento e expansão das empresas, visto que o mercado se torna cada vez mais competitivo e os consumidores exigentes. O objetivo dessa pesquisa é avaliar a importância da auditoria interna para o desenvolvimento da Empresa e este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica em artigos, livros, revistas e afins. Foram abordados conceitos de auditoria interna e externa, o papel dos auditores e suas responsabilidades, os princípios e as atividades de auditoria e a importância da realização dessa atividade para a avaliação das informações e desenvolvimento da Organização. A auditoria interna é uma ferramenta de melhoria contínua, que auxilia na inspeção, monitoramento e verificação de normas, procedimentos e documentos. A pesquisa demonstrou a contribuição da auditoria interna nas organizações para avaliar o sistema de gestão da qualidade e aprimorar os processos e produtos, a fim de melhorar os controles internos e auxiliar nos interesses da gestão.

Palavras-chave: Auditoria interna. Processo decisório. Riscos Empresariais.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas empresas enfrentam dificuldades para se destacar no mercado e conquistar a confiança e o respeito dos clientes, o que é fundamental para garantir sucesso nas vendas. Muitos são os desafios: concorrentes instalados em locais estratégicos, mercado cada vez mais exigente, pouco retorno financeiro e a globalização.

Este trabalho aborda a auditoria interna como ferramenta de controle de riscos

¹Graduada em Ciências Biológicas – UninCor (2011) – cursando Pós Graduação em Qualidade e Produtividade – Unis (2015) – E-mail: camicoimbraa@gmail.com

²Professora Especialista em Gestão e Inteligência em Negócios. E-mail: sarahcruz@unis.edu.br

empresariais, considerando seu papel dentro das organizações a fim de acompanhar o processo produtivo e garantir o cumprimento de todas as normas, confiando produtos com qualidade ao consumidor.

Tal abordagem é devida ao fato que em organizações onde a visão de futuro amplia as chances de crescimento e destaque no mercado, todos os setores buscam o desenvolvimento alinhado com qualidade e oportunidades de melhoria. Com a expansão das empresas e a diversificação de atividades, gestores, colaboradores, fornecedores e a alta gerência se viram responsáveis por atender as necessidades dos clientes e desenvolver estratégias de ação na busca de melhores resultados.

A auditoria de qualidade é uma ferramenta para verificar a eficácia do sistema da qualidade através de evidências objetivas. Se adaptar as exigências determinadas pelo sistema evita transtornos e permite que a organização alcance seus objetivos. Os auditores podem apoiar e direcionar suas empresas, simplificando tarefas e processos, reduzindo custos e avaliando as políticas de qualidade, normas e procedimentos em vigor.

Em grandes organizações, um funcionário da própria empresa devidamente treinado para realizar esta atividade é responsável por avaliar os processos produtivos, os controles internos, contábeis e administrativos. É importante ressaltar a importância do trabalho para as empresas que buscam se manter no mercado e ainda não possuem um sistema de gestão de qualidade.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a importância de uma auditoria interna de qualidade bem elaborada para promover o desenvolvimento da empresa e dos colaboradores.

Este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica sobre o assunto em questão, em livros, artigos científicos, publicações avulsas, dentre outros.

2 DEFINIÇÃO DE AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna é uma ferramenta de melhoria contínua, associada ao Sistema de Garantia da Qualidade com o propósito de avaliar as atividades desenvolvidas e garantir a qualidade no decorrer do processo. Muitas empresas utilizam dos benefícios da auditoria interna para garantir sua permanência no mercado e avançar juntamente com a globalização, porém ainda existem dúvidas quanto aos benefícios de sua utilização.

Podemos conceituar auditoria interna como uma atividade formal e documentada, executada por pessoal habilitado, que não tenha responsabilidade direta na execução do serviço em avaliação e que se utilizando o método de coleta de informações baseadas em evidências objetivas e imparciais fornece subsídios para a verificação da eficácia do sistema da qualidade da organização (REBELO, 1995).

Com a implantação do sistema de gestão da qualidade (SGQ), a auditoria interna passa a ser fundamental a fim de verificar e garantir a eficácia do mesmo. Para tal se faz necessário identificar não conformidades, documentar registros, inspecionar os processos e garantir que o SGQ está seguindo os procedimentos conforme descrito na Norma ABNT NBR ISO 9001:2008.

De acordo com o Instituto de Auditores Internos do Brasil, “a missão básica da auditoria interna é: emitir opinião conclusiva ou considerações a respeito das operações examinadas; avaliar os fluxos, sistemas, plano de controle interno e desempenho da organização ou de qualquer de seus seguimentos; auxiliar a administração e demais membros do corpo gerencial da organização a se desincumbirem de maneira eficaz de suas responsabilidades”. (AUDIBRA, 1991, p.20).

3 OBJETIVOS E RESPONSABILIDADES DA AUDITORIA INTERNA

O intuito da auditoria interna é auxiliar a empresa na busca de seus objetivos, gerando menos desperdícios, focando na melhoria dos controles e processos, garantindo confiabilidade em relação aos registros e documentação, oferecendo assim, produtos e/ou serviços com qualidade ao consumidor.

Para a auditoria interna planejar significa “estabelecer metas para que o serviço de auditoria seja de excelente qualidade e a um menor custo possível”. (ALMEIDA, 1996, p.123).

- O objetivo da auditoria interna é examinar a integridade e fidedignidade das informações financeiras operacionais e os meios utilizados para aferir, localizar, classificar e comunicar estas informações;
- Examinar os sistemas estabelecidos, para certificar a observância às políticas, planos, leis e regulamentos que tenham, ou possam ter, impacto sobre operações e relatórios, e determinar se a organização está em conformidade com as diretrizes;
- Examinar os meios usados para a proteção dos ativos e, se necessário, comprovar sua existência real;
- Verificar se os recursos são empregados de maneira eficiente e econômica;
- Examinar operações e programas e verificar se os resultados são compatíveis com os planos e se estas operações e estes programas são executados de acordo com o que foi planejado; e

- Comunicar o resultado do trabalho de auditoria e certificar que foram tomadas as providências necessárias a respeito de suas descobertas. (ATTIE, 1988, p.29)

Portanto, cabe a auditoria identificar problemas e apresentar maneiras de solucioná-los a fim de expandir os negócios da empresa. Para isso, elas precisam ser devidamente planejadas e executadas, considerando o resultado de auditorias anteriores e a situação e importância dos processos e áreas a serem auditadas para o desenvolvimento da empresa.

4 TIPOS DE AUDITORIA

4.1 Auditoria Interna

A auditoria interna é realizada pela própria empresa, com profissionais capacitados e independentes, sem qualquer vínculo com os setores responsáveis pela execução das atividades a serem auditadas.

Por ter uma maior disponibilidade de tempo para executar as atividades de auditoria, o auditor interno possui um volume maior de testes, é menos independente e pode auditar diversas áreas na empresa.

- A auditoria interna é importante porque é parte essencial do sistema global de controle interno;
- Leva ao conhecimento da alta administração o retrato fiel do desempenho da empresa, seus problemas, pontos críticos e necessidades de providências, sugerindo soluções;
- Mostra os desvios organizacionais existentes no processo decisório e no planejamento;
- É uma atividade abrangente, cobrindo todas as áreas da empresa;
- É medida pelos resultados alcançados na assessoria à alta administração e à estrutura organizacional, quanto ao cumprimento das políticas traçadas, da legislação aplicável e dos normativos internos;
- Apresenta sugestões para a melhoria dos controles implantados ou em estudos de viabilização;
- Recomenda redução de custos, eliminação de desperdícios, melhoria da qualidade e aumento da produtividade;
- Assegura que os controles e as rotinas estejam sendo corretamente executados, que os dados contábeis merecem confiança e refletem a realidade da organização e que as diretrizes traçadas estão sendo observadas;
- Estimula o funcionamento regular do sistema de custos, controle interno e o cumprimento da legislação;
- Coordena o relacionamento com os órgãos de controle governamental;
- Avalia, de forma independente, as atividades desenvolvidas pelos diversos órgãos da companhia e por empresas controladas e coligadas;
- Ajuda a administração na busca de eficiência e do melhor desempenho, nas funções operacionais e na gestão dos negócios da companhia. (PAULA, 1999, p.40).

O conceito de auditor interno vem ganhando respeito por parte dos demais colaboradores nas Organizações, que antes acreditavam que a função do mesmo era

fiscalizar e delatar àquele que estava deixando de cumprir as normas. É importante ressaltar que o auditor interno desempenha uma função poderosa e tem como responsabilidade realizar o levantamento dos dados e registros dos processos, identificar os pontos falhos e propor melhorias em busca de desenvolvimento e crescimento dos negócios.

4.2 Auditoria Externa

A auditoria externa “é aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada, e que poderá ser contratado para auditoria permanentemente ou eventualmente”. (ATTIE, 1998, p. 174)

Cabe a uma empresa independente realizar as atividades de auditoria, e neste caso o auditor pode utilizar de métodos próprios, desde que respeite as normas usuais de auditoria. A realização de uma auditoria externa não elimina a necessidade e os benefícios da auditoria interna. O objetivo é assimilar as duas atividades, evitando o retrabalho e garantindo a redução de custos. (ATTIE, 1992, p.35).

Embora existam áreas similares, a auditoria externa tem como objetivo principal emitir uma opinião independente. Após realizar exames detalhados dos processos, são emitidos Relatórios de Recomendações onde os problemas encontrados, suas consequências e possíveis maneiras de corrigi-los são apresentados. (ARAÚJO, 2004, p. 20).

QUADRO I – Comparação entre Auditoria Externa e Interna

ITENS	AUDITORIA EXTERNA	AUDITORIA INTERNA
1. OBJETIVO	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Assessorar a administração da empresa no efetivo desempenho de sua função
2. PROFISSIONAL	Independente com responsabilidade civil e contratação por período pré-determinado.	Há relação de dependência com responsabilidade trabalhista entre as partes
3. EXISTÊNCIA	Obrigatória entre determinadas empresas, determinadas pela Lei 6.404/76	Facultativa, exceto nas empresas estatais.
4. A QUEM INTERESSA	Acionistas, empresa, órgãos governamentais, credores e investidores em geral.	Empresa
5. PRODUTO FINAL	Parecer sobre demonstrações financeiras	Relatório de recomendações/sugestões à administração

Fonte: Apostila do Curso de Formação de Auditores do Banco do Brasil - BB, (97/98).

5 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

5.1 NBR ISO 19011

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é o Fórum Nacional de Normatização, responsável por conferir e normatizar temas propostos quando aplicável.

A Norma ABNT NBR ISO 19011 apresenta as diretrizes para a realização de auditorias do sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental, fornecendo orientações sobre os princípios e gestão de programas de auditorias, além de orientar auditores sobre as competências necessárias para a realização dessa atividade.

Todas as empresas que optam por realizar auditorias internas ou externas para averiguar o sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental devem estar cientes dessa normativa e seguir conforme os termos e definições apresentados. (ABNT, 2002).

5.1.1 Princípios de Auditoria

Os princípios abaixo estão relacionados a auditores:

- a) Conduta ética: o fundamento do profissionalismo;
- b) Apresentação justa: a obrigação de reportar com veracidade e exatidão;
- c) Devido cuidado profissional: a aplicação de diligência e julgamento na auditoria. (ABNT, 2002).

Já os princípios listados abaixo, se relacionam à auditoria, que é por definição independente e sistemática:

- d) Independência: a base para a imparcialidade da auditoria e objetividade das conclusões de auditoria;
- e) Abordagem baseada em evidência: o método racional para alcançar conclusões de auditoria confiáveis e reproduzíveis em um processo sistemático de auditoria (ABNT, 2002).

Considerando os princípios da auditoria, podemos ressaltar que competência e confiança são fundamentais para auditar e que a postura do auditor influencia no desenvolvimento de suas atividades, considerando que este deve expor suas conclusões

de maneira clara e objetiva, baseando-se somente em evidências verídicas e de auditoria, além de elaborar relatórios compreensíveis, a fim de que todos sejam capazes de visualizar o que foi descrito.

5.1.2 Atividades de Auditoria

Inicialmente, é fundamental que o auditor tenha conhecimento dos setores e/ou itens que vai auditar para que estabeleça os mecanismos de avaliação e conduta a serem aplicados durante a realização da atividade de auditoria.

O desenvolvimento da auditoria está dividido em três fases:

- a) **Planejamento:** segundo Attie (1986, p. 246) “consiste na determinação antecipada de quais procedimentos serão aplicados, bem como a sua extensão e distribuição no tempo e escolha dos auditores que executarão o trabalho”. Na fase de Planejamento, a responsabilidade do auditor é realizar a revisão dos relatórios de auditorias anteriores, identificar a evolução das atividades e possíveis falhas e delimitar os pontos principais da auditoria.
- b) **Execução:** nessa fase, o auditor faz o levantamento dos registros e documentos, realiza entrevistas e faz as anotações de maneira clara e ordenada, tem acesso aos procedimentos e visualiza as atividades desenvolvidas pelos colaboradores. Attie (1986, p. 256), afirma que, nesta fase “determinadas palavras e perguntas fazem parte do ritual de auditoria e auxiliam em substância a encontrar os caminhos na busca de soluções e fundamentos. São elas: por que, onde, quando e como”. Com a aplicação dos conhecimentos do auditor, organização, levantamento e análise dos dados brutos, é nessa fase que ele se torna capaz de formar opinião através da execução do seu trabalho.
- c) **Conclusão:** É a última fase do trabalho e deve apresentar o resultado das ações de controle, as anotações pertinentes as atividades realizadas e as evidências devidamente documentadas. O auditor apresenta o relatório da auditoria, que deve ser livre de questionamentos e incertezas e escrito de maneira clara e objetiva. (AUDIBRA, 1991)

As não-conformidades encontradas, devem ser registradas e analisadas criticamente pelo auditado, e este deve estar ciente de que as mesmas foram visualizadas e compreendidas pela equipe de auditoria. Na existência de alguma divergência a respeito das evidências e constatações da auditoria, é fundamental procurar maneiras de

solucioná-las; e caso não seja possível, deve-se registrar os pontos não resolvidos. Para chegar as considerações finais, a equipe de auditoria deve se reunir anteriormente e avaliar criticamente as conclusões obtidas individualmente, e estas devem ser coerentes e de comum acordo entre eles.

5.2 Escopo e Critérios de Auditoria Interna

Para o sucesso da auditoria é necessário seguir o fluxo das atividades que depende do escopo e complexidade das atividades. O escopo da auditoria descreve a abrangência e os limites da auditoria como localizações físicas, unidades organizacionais, atividades e processos a serem auditados, bem como, o período de tempo coberto pela auditoria (ABNT, 2002).

O escopo e os critérios da auditoria devem ser de comum acordo entre o líder da equipe de auditoria e o cliente que solicitou a realização da mesma, conforme os procedimentos do programa e necessidades da Organização. O critério de auditoria é usado como uma referência contra a qual a conformidade é determinada e pode incluir políticas aplicáveis, procedimentos, normas, leis e regulamentos, requisitos de sistema de gestão, requisitos contratuais ou código de conduta do setor industrial ou do negócio (ABNT, 2002).

Os critérios de auditoria produzem autenticidade para as evidências encontradas, sendo utilizados como referência para provar se o produto ou processo está ou não conforme.

6 PERFIL DE AUDITORES INTERNOS

Para realizar auditorias com qualidade, o desenvolvimento do auditor precisa ser constante, buscando aperfeiçoamento técnico e crescimento profissional. Através de treinamentos, participação em eventos, convenções e debates, reciclagens e realização de exercícios de autodesenvolvimento, o auditor é capaz de desenvolver suas habilidades e buscar maneiras de lidar com os empregados, mantendo uma relação independente e profissional.

Segundo Hames (2004, p. 45), “o auditor interno pode ser empregado da empresa auditada ou pode ser terceirizado, possui menor grau de independência, executa auditoria contábil, operacional, de gestão, de qualidade, de processos, de produtos e outros”.

É fundamental que o auditor conquista o respeito e a confiança da administração e daqueles que serão auditados. Deve possuir o conhecimento necessário para aplicar as técnicas, normas e os procedimentos cabíveis a auditoria; além de exercer suas atividades baseado em princípios éticos, principalmente em relação a emissão dos relatórios e considerações finais.

De acordo com Carneiro (2013, p. 24) “O Auditor Interno constitui um suporte poderoso para a gestão na resposta às suas responsabilidades básicas de supervisão, salvaguarda dos ativos, fiabilidade dos registos financeiros e eficiência das operações, numa lógica de sistema de controle interno sadio”.

Portanto, cabe ao auditor interno exercer sua atividade com responsabilidade, demonstrando segurança na tomada de decisões e confiabilidade em suas opiniões que serão registradas em seu relatório.

7 AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES

A auditoria desempenha um papel importante para as Organizações que se preocupam em se manterem ativas no mercado e que buscam destaque frente as concorrentes. Além de minimizar os riscos e oferecer qualidade aos processos, a auditoria interna é uma ferramenta de melhoria contínua que assegura controles internos mais eficientes, agregando valor a Organização. Cabe à auditoria interna, desde este instante, convencer a alta administração e seus executivos de que pode auxiliá-los na melhoria dos seus negócios, identificando áreas problemáticas e sugerindo correção, para obter destes o apoio necessário ao desenvolvimento de prestação de serviço a toda empresa (ATTIE, 1992, p. 26).

Em virtude das constantes transformações e evoluções mundiais, as empresas sentiram a necessidade de aprimorar seus sistemas internos de controle e passaram a valorizar as auditorias como uma ferramenta de medição da qualidade e utilização de procedimentos e normas que possam garantir a eficiência das atividades desenvolvidas. (ERLON, 2008, pag. 9).

Uma Organização bem estruturada, com procedimentos coerentes, técnicas aprovadas e que realiza com eficiência o cumprimento das normas, garante um crescimento contínuo, conquista o respeito e a fidelidade dos clientes e conseqüentemente, aumenta sua rentabilidade. A auditoria interna contribui para o

processo decisório das Empresas, aponta as falhas e necessidades de melhoria e possibilita investimentos necessários para o monitoramento dos processos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste levantamento bibliográfico foi avaliar a importância da auditoria interna para as Organizações, com o intuito de aprimorar seus processos e fornecer produtos com qualidade que atendam as reais necessidades do consumidor.

Neste momento pode-se considerar que para se manter atualizado em um mercado consumista e globalizado, se faz necessário a utilização de artifícios que forneçam maneiras de atender com qualidade os interesses apresentados.

A auditoria interna é uma ferramenta de melhoria contínua que possibilita o aprimoramento dos controles internos, a visualização das falhas nos processos, auxiliando assim, no crescimento e desenvolvimento das Organizações.

Trata-se de uma atividade que necessita de planejamento e monitoramento contínuo, a fim de avaliar a eficiência e eficácia das normas, procedimentos e demais recursos adotados pela Instituição em busca dos interesses da gestão.

Desta forma, a auditoria interna desempenha um papel decisório, proporcionando benefícios aparentes e garantindo um espaço permanente nas empresas.

INTERNAL AUDIT CONTROL AS TOOL AND BUSINESS RISK MANAGEMENT

ABSTRACT

This paper describes the importance of internal audit as a control tool and managing business risks. Such an approach is necessary due to the process of growth and business expansion, as the market becomes increasingly competitive and demanding consumers. This purpose will be achieved by literature review articles, books, magazines and the like. Internal and external auditing concepts have been addressed, the role of auditors and their responsibilities, principles and audit activities and the importance of performing this activity for the evaluation of information and development of the Organization. Internal audit is a continuous improvement tool that helps in inspection, monitoring and verification of standards, procedures and documents. The research

showed the contribution of internal audit in organizations to assess the quality management system and improve processes and products in order to improve internal controls and assist in the interests of management.

Keywords: Internal audit. Decision-making process. Business risks.

REFERÊNCIAS

ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 19011:2002: **Diretrizes para Auditoria de Sistema de Gestão da Qualidade e/ou Ambiental**. Disponível em: www.abnt.org.br. Acesso em: 16.ago.2015.

ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001: Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos**. Disponível em: <<http://www.ifba.edu.br/professores/antonioclodoaldo/11%20ISO/NORMA%20ABNT%20NBR%20ISO%209001.2008.pdf>> Acesso em: 16.ago.2015.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Auditoria Operacional**. 2. ed. Rio de Janeiro – RJ: FGV, 2004.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

AUDIBRA- INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2.ed. São Paulo, 1991.

AUDIBRA- INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. **Revista do Auditor**. São Paulo, ano II, nº 10, Dez.1995.

AUDIBRA: INSTITUTO DE AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.iiabrasil.org.br/new/>> Acesso em 20.set.2015.

AZEVEDO, Ana Cláudia; MARTINS, Pablo Luiz; MARTINS, Caroline Mirian Fontes; NETA, Maria do Carmo dos Santos; BORGES, Rodrigo de Oliveira. **A importância da Auditoria Interna no processo de Implantação da Certificação ISO 9000**. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/6014271.pdf>>. Acesso em: 17.ago.2015.

CALEGARI, Marcelo Donisete. **A importância de uma Auditoria Interna dentro de uma Organização.** Disponível em:

<http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=618&format=raw>. Acesso em 17.ago.2015.

FLOZINO, Angélica Verônica Boranga; SILVÉRIO, Fábio Henrique. **Auditoria interna e sua importância para micro e pequenas empresas.** Disponível em:

<<http://www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/download/141/207>>. Acesso em 27.out.2015.

FRANCO, Adriana Aparecida Dellú; REIS, Jorge Augusto Gonçalves. **O papel da Auditoria Interna nas Empresas.** Disponível em:

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/inic/pdf/IC6-106.pdf>. Acesso em: 16.ago.2015.

HAMES, Gisele. **A importância da Auditoria Interna no processo decisório das organizações: uma revisão de literatura.** Disponível em:

<<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295604>>. Acesso em: 29.ago.2015.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Manual de Auditoria Interna.** 1ª versão, 2014. Disponível em: www.ifb.edu.br. Acesso em: 29.out.2015.

RAMOS, Alberto W. **Auditorias da Qualidade.** Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/prod/v1n2/v1n2a03.pdf>>. Acesso em: 16.ago.2015.

SILVA, Erlon Rodrigo da. **A importância da Auditoria Interna na Gestão dos Recursos Financeiros: um Estudo de Caso em uma Rede de Concessionárias de Veículos.** Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291639>>. Acesso em: 20.set.2015.

THE INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS. **Enquadramento Internacional de Práticas Profissionais de Auditoria Interna.** Edição: jan. 2009. Revisão da tradução: ago. 2009.

VIEIRA, Keli Cristina; TEIXEIRA, Raquel Alves. **Auditoria Interna: Ferramenta de Controle para as Instituições financeiras.** Disponível em:

<<http://facsapaulo.edu.br/revistas/artigos/100258>>. Acesso em 27.out.2015.